

PROJETO DE PESQUISA

Bolsa de Produtividade em Pesquisa | Chamada CNPq n.o 04/2021

Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima Neto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Letras e Artes

Programa de Pós Graduação em Memória Social – PPGMS e Departamento de Letras

TÍTULO DO PROJETO

Adormecer sobre trilhos:

políticas e memórias insubmissas da *vagabundagem*

1. Resumo

Dando continuidade ao projeto de pesquisa em andamento, com Bolsa PQ/CNPq (nível 2), **Geografias imateriais: escritas, imagens e memórias inaparentes**, o presente projeto, num desdobramento e numa expansão ao anterior, pretende estabelecer estudos e pesquisas a partir de uma proposição corajosa lançada pelo escritor americano Jack London [1876-1916], no livro **De vagões e vagabundos – memórias do submundo**: “adormecer sobre trilhos”. Ele desenvolve a questão numa série de narrativas-ensaio e, ao mesmo tempo, a lança no que chama de uma “paixão pelo socialismo”. Faz isso, entre memórias e circunstâncias políticas insubmissas em torno de uma ideia livre e ecológica, a *vagabundagem*, sugerindo-a como um jogo de forças contra as inferências sistêmicas e industriais do capitalismo moderno. E assim, num percurso da luta de algumas imagens que vêm da literatura, das artes visuais e do cinema, de modo interdisciplinar, visa-se imaginar o desvio crítico produzido pela *vagabundagem*, principalmente, como ponto de insurgência e como uma tomada de posição política.

A ideia do projeto vem também da participação efetiva como líder do Grupo de Pesquisa **Linguagem, Artes e Política** [CNPq/UNIRIO], tendo como princípio não só contribuir para ampliar a discussão interdisciplinar em torno das relações entre literatura e outras artes, memória e política, mas também articular relações em torno de uma ideia-conceito de *vagabundagem* que trafega pelo zen [orientalismo] e por um deslocamento do corpo [no ocidente, da ideia de viagem até a rua como morada] a partir

de um cruzamento de sentidos entre os mais diferentes jogos e expressões da linguagem.

Daí, que os estudos partam também da proposição da escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol, a de que os poetas, de certo modo, têm uma grande afinidade que os liga aos vagabundos, o que entende como uma *morfologia da terra*; e, ao mesmo tempo, de Euclides da Cunha, ao sugerir uma *fácies geográfica* que fixaria o homem ao próprio corpo e à terra, mapeado, numa alocação e numa afronta a *toda alteridade*. Questões que já eram, em si, pauta do projeto anterior. Segue-se, por exemplo, com o pensamento teórico de Carlo Rovelli, Jacques Derrida, María Zambrano, Pier Paolo Pasolini, Simone Weil ou Walter Benjamin e, ainda, com algumas reconfigurações elaboradas por Andi Nachon, Fernand Deligny, Gary Snyder, Jean-Luc Nancy, Maria Filomena Molder, Silvina Rodrigues Lopes e Raúl Antelo, entre outros. E isto para engendrar uma insubmissão e a uma insubmissão, o que Pasolini tomaria como *pontos de insurgência*, numa *geografia imaterial* que se contraponha aos usos absolutos e inflacionados [entre controle e poder] das línguas e das imagens em seus estatutos nacionais de fronteira e em suas memórias institucionalizadas, manipuladoras e fixas.

2. Apresentação e justificativas

Considero importante salientar que este projeto rearticula uma pesquisa em andamento e a reposiciona com um novo repertório teórico e propositivo a partir do trabalho desenvolvido desde 2010 na Escola de Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, escola implantada em 2009, e na linha de pesquisa *Memória e Linguagem* do Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS, de perspectiva interdisciplinar, do qual faço parte desde o primeiro período de 2013. Além da efetiva participação como líder do Grupo de Pesquisa CNPq/UNIRIO **Linguagem, Artes e Política**.

Tomo essa importância como parte de um projeto maior que tem a ver também com as perspectivas do Centro de Letras e Artes [CLA] da mesma universidade, onde se encontra lotada a Escola de Letras, e do Programa de Pós Graduação em questão: compor linhas de produção de pesquisa e pensamento em contato e contaminação com a produção de outras Escolas da UNIRIO, como as de Música e de Teatro, de História e

de Filosofia etc. E, ao mesmo tempo, vale destacar também, que o Projeto Político Pedagógico da Escola de Letras formaliza em seu fluxograma o ensino, a pesquisa e a extensão dos estudos de literatura a partir de zonas de contato com o cinema e com as artes visuais, com a cultura e a memória e, principalmente, com a política. Tanto é que costumo ministrar disciplinas obrigatórias que intercambiam essas relações, tais como: *Geografias da escrita, Estudos da Materialidade do Texto, Diálogos Interartísticos e Políticas da Literatura e das Artes*. Ao mesmo tempo, tenho desenvolvido cursos no PPGMS mais abrangentes com colegas convidados e, ao mesmo tempo abertos para discutir rigorosamente um pensamento crítico que tem como procedimento uma tensão constitutiva entre escrita, imagem, memória e política: são autores como Walter Benjamin, Pier Paolo Pasolini, Jacques Derrida, Giorgio Agamben, Franco Farinelli etc., sempre acompanhados de um repertório de escritores, cineastas e artistas que interessa diretamente a esses pensadores, leitores agudos que são, para os usos da construção de suas questões críticas.

Dessa maneira, para atribuir continuidade e desdobramento ao projeto de pesquisa em andamento: **Geografias imateriais: escritas, imagens e memórias inaparentes** (Bolsa PQ/CNPq, nível 2, término previsto para fev./2022), este projeto que ora apresento pretende estabelecer estudos e pesquisas a partir de uma proposição lançada pelo escritor americano Jack London (1876-1916), no livro **De vagões e vagabundos – memórias do submundo**: “adormecer sobre trilhos”. Ele desenvolve a questão numa série de narrativas-ensaio e, ao mesmo tempo, a projeta no que chama de uma “paixão pelo socialismo”. Faz isso, entre memórias e circunstâncias políticas insubmissas em torno de uma ideia livre e ecológica, a *vagabundagem*, sugerindo-a como um jogo de forças contra as inferências sistêmicas e industriais do capitalismo moderno. E assim, de modo interdisciplinar, num percurso da luta de algumas imagens que vêm da literatura, das artes visuais e do cinema, visa-se imaginar e percorrer o desvio crítico produzido por esse princípio e ponto de insurgência de uma ideia da *vagabundagem*, como Jack London a lê, principalmente, como uma tomada de posição política.

Repare-se ainda que, por exemplo, em 1999, a escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol termina a inscrição severa de um confronto com o livro para rasgar a ideia da morte [sem a tradição da metafísica] para tocar a problemática do morto entre

o ser e a injustiça, uma *morfologia da terra* e sua *facies* geográfica, numa pequena pergunta: **Onde vais, drama-poesia?** Assim, numa certa altura, ela procura tocar essa questão produzindo um fogo, logo também um pó, a partir de uma semelhança imaterial para ler o que nunca foi escrito a partir de uma projeção de uma memória insubmissa da vagabundagem como uma tomada de posição política tal como imaginara Jack London:

Na paisagem, ou na geografia imaterial da espécie terrestre, os seres humanos distribuem-se em vagabundos, em formadores, em construtores e em poetas.

Os vagabundos erram à procura de uma nova paisagem. São, desde sempre, exteriores à comunidade. Os construtores são os elementos estabilizadores que prendem toda a geografia imaterial à vida quotidiana. Os formadores sentem essa geografia porque o seu órgão é o coração. Os poetas veem, e anunciam a geografia imaterial por vir.

Os construtores, os formadores são peregrinos.

Os poetas também o são, de certo modo. Há uma grande afinidade que os liga aos vagabundos.

[LLANSOL: 2000, p. 45-46]

100 anos antes, noutros sentidos, Euclides da Cunha toma nota quase no início de seu **Os sertões** [1900] para indicar a instabilidade do espectro de uma *morfologia da terra* [com suas analogias mágicas] e, ao mesmo tempo, de sua *facies* geográfica tomando como modelo e centro dessa alocação, o homem – mas o homem mapeado, logo, passível de controle e opressão –, este que ao mirar-se apenas em si, fixado no corpo e na terra, afronta tudo o que é *outro*, tudo que é uma *outridade*. Diz ele:

Esquecemo-nos, todavia, de um agente geológico notável – o homem.

Este, de fato, não raro reage brutalmente sobre a terra e entre nós, nomeadamente, assumiu, em todo o decorrer da história, o papel de um terrível fazedor de desertos.

Começou isto por um desastroso legado indígena.

Na agricultura primitiva dos silvícolas era instrumento fundamental – o fogo.

[CUNHA: 1995, p. 39]

O *ponto de insurgência* fundamental que aparece aí é que, por outro lado, Euclides da Cunha não perde de vista o hiato produzido pela mimese imaterial da modernidade entre *ser* e *dizer*, tal como aquela que seria denunciada alguns anos depois por Walter Benjamin (1933) em meio a seu embate com as teorias místicas da linguagem e uma necessidade de as combater a partir das perspectivas marxistas deixando vir à tona também as suas leituras seguidas de um mesmo texto do psicanalista alemão Sigmund Freud: *Psicanálise e telepatia* de 1921. Benjamin diz que uma mimese imaterial é a que nos força a reaprender a ler e a tocar, como reação e política, no mais perfeito arquivo de semelhanças imateriais que antecipa a linguagem (esta semelhança não-sensível): LER O QUE NUNCA FOI ESCRITO.

No caso, uma imaterialidade que engendra tensões entre o que se fala e o que se entende, entre o que se escreve e o que se compreende, entre o dito e o escrito, entre uma imagem e sua mera visibilidade assemelhada etc. porque estamos também diante daquilo que o fogo tratou de deixar como pó ou de transformar em pó. Para Benjamin, estas são as forças de ação e as formas de leitura mais antigas: ler antes de toda a linguagem a partir das entranhas, dos astros ou da dança. Por isso, por exemplo, como quer o poeta francês Edmond Jabès, não se pode ler o deserto [tal como fez Euclides, por exemplo] como se fosse apenas um vazio, o nada, nem muito menos lê-lo como um termo, um fim, porque ele é também ao mesmo tempo um começo naquilo que oscila entre uma disponibilidade e uma disposição para começar: lugar da ação, do “vamos fazer coisas”, de um “se possível fosse”, lugar para “uma criança preenchida” etc. E isto tem a ver com uma “animalidade primitiva que, lentamente, foi expungida pela civilização” e, certamente, pelo único modelo de civilização que sobrevive ainda, o capitalismo, e que, para Euclides da Cunha [1995, p. 382], como uma desforra, ressurgiu inteiriça nos traços das faces indeléveis e multiformes das raças que alargam o jagunço e, por isso, de certo modo, arrebatam as linhas já fascistas de fronteira e de nação nas quais se pautam as pretensões falseadas de uma ideia de república: um *para todos* sem atestação, logo inexistente porque é exatamente mapa, modelo, passibilidade para controle e opressão.

Numa outra ponta dessa instabilidade do espectro de uma *morfologia da terra* e, ao mesmo tempo, de sua *facies* geográfica, praticamente um século depois de

Euclides da Cunha e já apoiado em Walter Benjamin, Jacques Derrida, numa carta de março de 2002, enviada para um encontro de escritores em prol de uma Palestina livre, reclama um “nós”, um dizer “nós”, que ultrapasse *a razão* (a linguagem e suas grafologias do alfabeto próprias dos povos policiados e escravizados) e que seja o “menos injusto possível” e também o mais perto possível do coração num apontamento de sentido para a urgência: porque o coração está do lado da vida e porque é importante tratar de outra forma a irreversibilidade de todo mapa, de todo modelo. Diz ele que “Se a palavra *povo* tivesse ainda um sentido, esse sentido deveria ser buscado nessa razão do coração.” (2004, p. 151) O ponto, para Derrida, é desfazer o centro ou deixá-lo minimamente disponível num *futuro anterior*:¹ 1] o que se antecipa como perigo absoluto; 2] o que rompe com toda normalidade constituída; 3] e o que se apresenta como monstro.² Ele reclama, porque insiste que não há hoje coisa alguma para escolha, transfigurar as ofensas mais legítimas e, sobretudo, reclama duas urgências: 1] a de que é preciso *partilhar a terra* e 2] e a de que se deve interromper velhas formulações sempre prenhes de signos terrivelmente inflacionados pelo capitalismo. É exatamente diante da linguagem que o homem começa a agir como Deus porque imagina-se absoluto como um fazedor de obras, e nisso insere todo um projeto de nomeação, contenção, cerceamento, limite e finitude.

Um outro apontamento é que já no século VI a.C., Anaximandro, um suposto discípulo de Tales e habitante de Mileto, tomava o ser das coisas como a injustiça – *o ser das coisas É a injustiça* – e dizia que para reparar essa injustiça seria preciso que as coisas, todas, e cada uma, reintegrassem-se de alguma maneira no *escuro*, no indeterminado *apéiron*. O *apéiron* é algo insurgido (o que não surgiu nunca, embora exista – o indistinto) e imortal. María Zambrano, de outro modo, relendo Anaximandro,

¹ Esse tempo pré-cronológico: um tempo antes do tempo do mundo, por isso anacrônico, o tempo da posterioridade anterior, do passado absoluto do imemorial. É o tempo do outro, que está na origem do rastro como desvio, diferimento e infinita disjunção para um acolhimento do outro *como outro*.

² Pasolini, em 10 de maio de 1969, já chamava a atenção para isso e dizia que esta continua a ser uma civilização similar a de Himmler, a dos *Lager*, quando o diferente atribuído como criminoso, homossexual ou pobre etc., se configura como monstro; o impasse é que na perspectiva de um novo fascismo “o monstro” também passa a reproduzir, como mímica, o homem médio total e violento que não o tolera porque o poder decidiu que devemos ser todos iguais, isto é, uma humanidade unânime. E afirma, categórico: “A tolerância, fica sabendo, é só e sempre puramente nominal. Não conheço um único exemplo ou caso de tolerância real. E isto porque uma ‘tolerância real’ seria uma contradição nos seus termos. O fato de se ‘tolerar’ alguém é o mesmo que o ‘condenar’. Aliás a tolerância é uma forma de condenação mais refinada”. (PASOLINI: 2005, p. 127)

diz que “não há motivo para que seja concedida a existência a nada determinado; que algo exista é já uma injustiça. Todo o ser algo significa ser à custa de algo; ser algo à custa de que outro algo não seja.” (2000, p. 74) Naquele momento, Mileto passava por um doloroso processo político: o rei fora expulso por uma aristocracia que se viu ameaçada por alguns novos ricos comerciantes que, por sua vez, eram os mediadores entre essa aristocracia e o mundo-artesanal camponês. O que se tinha era uma luta política entre um partido dos ricos e um partido dos trabalhadores, como nos lembra Carlo Rovelli.

E é numa reconstrução da história da ordem presente das coisas e partindo desse pressuposto entre *ser e injustiça* que Anaximandro se dedica à elaboração de uma primeira representação geográfica do mundo, tomando como critério que o que passa a valer e a sustentar a Terra é apenas a precariedade desenhada de seu modelo antecipado, ou seja, temos aí uma espécie de primeiro mapa. Assim, já estamos diante da lei, da realidade da lei - o que hoje se enumera e nomeia, usual e correntemente como *legitimação* - e de sua matemática rudimentar [flageladora, inapelável e absoluta], algo como controle e poder. Num contraponto, Anaximandro praticamente desfaz esse mapa quando também projeta a ideia de que a Terra está suspensa e voa sobre nada, flutuando no nada (- *NONADA*, é também a palavra inoperosa que voa suspensa no começo do **Grande Sertão: Veredas** (publicado em 1956), de Guimarães Rosa, dita e narrada pelo vagabundo-vagamundo Riobaldo, livro que é uma máquina celibatária construída ao modo do artista francês Marcel Duchamp para desfazer modelos eminentemente literários).

Assim, o mundo passa a ser também um espaço aberto e sem suporte algum. As coisas caem em direção à Terra e a Terra não cai porque não tem nenhuma direção para onde cair. Anaximandro redesenha o universo, muda a gramática de compreensão do universo, nos coloca um impasse e a possibilidade de abandonar toda e qualquer imagem do mundo que nos seja familiar, inventa o espaço aberto do cosmo quando o centro nunca é o centro. E é isto que, depois, para Copérnico, se pode chamar de fato de *revolução*: subverter tudo, virar ao avesso, confrontar-se não apenas com um si mesmo familiar, mas com um desconhecido que o impossível de nossa pequena experiência e capacidade de experimentação ainda pode projetar. O artista brasileiro Hélio Oiticica, numa pequena anotação de caderneta, datada de 28 de maio de 1974,

propõe que “experimentação”, por exemplo, tem a ver com isso, diz ele: “condição do experimental: mergulho essencial no desconhecido.” E é isso que causa um medo extremo ao homem: *ser-não-ser* diante da ordem da natureza / da cultura. O que nos leva a pensar sobre a perniciosa separação deste tempo agora, como afirma Carlo Rovelli, entre saber científico e algum saber literário-artístico-histórico-filosófico etc.

É possível ler ainda no livro **III Guerra Mundial** [2013], da poeta e cineasta argentina Andi Nachon, um desdobramento dessa questão – também diante de uma ideia para a *morfologia da terra* e sua *facies* geográfica – quando propõe um jogo heterogêneo e severo de interferência na catástrofe que se daria a partir de uma política severa com a imaginação que, por sua vez, tem muito a ver com uma política *da e para* a vagabundagem e, assim, submeter todo mapa a um pensamento *nu e a nu* para tensionar imparavelmente seu sistema redutor que se abrevia no nome, na rota, num traçado sem errância etc.:

Mapas, rutas, accesos cortados: crecemos navegando así
nuestra fe en la catástrofe. Cada vacación
un simulacro: Caracoles, Camarones
Los Toldos. Esta cartografía final
desplegada en la mesa familiar
donde hombro contra hombro
rastreamos huidas posibles. Duran las siestas

el tiempo sin fin que lleva a la tierra
alcanzar un final: “Subitamente
todo explotará” – así predica él y afuera
la explosión es otra historia. Tu Hermano mayor y vos
al sur la travesía, una búsqueda de otra vida
que empieza en un final. Hombro contra hombro

para vos la tercera guerra
se traslada por esa fuga
donde él y vos hallarán cobijo
entre un pueblo sin nombre y otro.

[NACHON: 2013, p. 11]

A relevância justificada desse projeto, da pesquisa e do estudo, passa a ser uma tentativa de tocar alguma saída, alguma fuga, uma palavra nua ou um possível estado da palavra como nudez – um “se possível fosse”, que Derrida chama de “palavras do coração”, de onde advém a memória ou quando dos fins do homem chega-se ao animal - “um animal me olha” – que nos é *todo outro-sem nome* e que Jean-Luc Nancy, por sua vez, lendo Bataille e apoiado em Derrida, delibera como um *pensamento despojado*: aquilo que é tomado por surpresa, um imprevisto, um acidente, o que despoja o pensamento despojando-se também de si mesmo, quando o sentido do ser está também numa entrada no não-saber e se pergunta: o que um pensamento despojado pensa? o que o não-saber não-sabe? E é isto, entendemos, que se dirige, quase irrevogavelmente à *vagabundagem*. E, fundamental, entendendo aí o quanto esta ideia, conceito, gesto, se distancia das proposições em torno do ócio e da malandragem, esta, por exemplo, muito vinculada à burla, ao engodo, ao engano etc.

Ombro contra ombro, anota Andi Nachon, numa fuga em direção a um abrigo entre um povo sem nome e outro – algo como o que se passa de *um ao outro* entre as conversas, os risos, o erotismo, a vida dos amigos e a vida dos não-aparentados etc. sem um efeito de lei, de vontade de princípio ou fim, de totalização da história etc. O não-saber é não-saber da liberdade do sentido e, radicalmente, da necessidade de chance e da capacidade de escolha: uma liberdade com o corpo, para o corpo, com a vida, para a vida. Nancy diz que o pensamento despojado pensa isto:

Estamos aqui para nada, o mundo está aqui para nada, estamos no mundo para nada – e é o que quer dizer ‘estar no mundo’. Pensar esse nada, é pensar o pensamento nu: o pensamento que apenas faz chamar sua passagem ao outro, sem intenção, para além de toda intenção, para nada, nada senão para estar entre nós, nada senão para estar no mundo – e esse ‘para’ aqui é um ‘para’ sem intenção, sem projeto e sem fim. [...] O que pensa o pensamento despojado, ele não o pensa, portanto, senão como o que o despoja de si mesmo. [NANCY: 2015, p. 43-44]

Esse pensamento despojado tem a ver com uma imprecisão da *vagabundagem*: quando podemos nos colocar [*colocar: ficar ao lado, agora*] também diante da promessa de um sentido, da promessa a um acesso, quando *um pensamento não-reconciliado e nu, um se possível fosse*, pode ainda advir DA arte e COM a arte. E assim perceber que é esse mesmo pensamento que nos debilita a memória contra uma “inconsciência de quem não levanta certos problemas – que já ultrapassaram o limiar dentro do qual se situa a nossa forma de vida e o nosso horizonte mental”. [PASOLINI: 2005, p. 27] Talvez porque estamos diante de uma guerra, e diante de uma guerra nos transformamos, sem a inferência vigorosa da metamorfose, em técnicos da guerra, pequenos homens plenos e fazedores de mapas, de cartografias, de diásporas fixas, repetitivas e fajutas, técnicos de um sistema que, numa dimensão nociva, completa e monopolizadora, passamos a chamar, num eco [isto que se repete sem diferimento], de *um sistema para uma cartografia de possíveis* e, mais severamente, de *domesticação* [“a rejeição do humano para o nível mais triste da vida animal”, como diz Silvina Rodrigues Lopes]. E é essa a imagem que funda a modernidade e é numa luta com as imagens, que a *vagabundagem* se insurge, insubmissa, contra um desenvolvimento mímico e unânime que impede o corpo de qualquer possibilidade de avançar com alguma experimentação que se postularia entre *un regard, un retard*. Ou seja, como pensar, a partir da *vagabundagem*, um pensamento nu e com um pensamento a nu que se mova também como uma interferência política despojada: *proximidade absoluta, montagens agudas, olhar com todo o corpo, deixar o centro vazio, deixar o centro disponível, tornar possível o impossível, errar até o infinito e o deslimite da errância etc.*

Desse modo, este projeto que ora se apresenta ao CNPq, **Adormecer sobre trilhos: políticas e memórias insubmissas da vagabundagem**, procura alargar todo esse repertório e arcabouço de estudos e pesquisas que vêm do projeto em andamento, diante de uma possibilidade produtiva que consiga traçar novos sentidos de articulação crítica, construir uma excelência de contribuição para os estudos de literatura desenvolvidos no Brasil em contato com outras produções de Portugal e de algo da América Latina e, por fim, que promova modulações críticas da literatura com a arte, a política, a cultura e o pensamento.

3. Objetivos

- 1] Produzir levantamento de um *corpus*, numa passagem do moderno para o contemporâneo, a partir das pesquisas e estudos em torno de trabalhos com literatura, artes visuais e cinema que tratem a *vagabundagem* como uma tomada de posição política contra as inferências violentas do capitalismo;
- 2] Contribuir para a ampliar a discussão interdisciplinar em torno das relações entre memória e política, literatura e outras artes já iniciada na linha de pesquisa Memória e Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, da UNIRIO, nos cursos realizados na pós-graduação e nas disciplinas da graduação em Letras;
- 3] Articular relações em torno de uma ideia-conceito de *vagabundagem* que trafega pelo zen [orientalismo] e por um deslocamento do corpo [no ocidente, da ideia de viagem até a rua como morada] a partir dessa referência entre jogos e expressões da linguagem e da memória com a poesia, a narrativa, as artes visuais e o cinema.
- 4] Divulgar amplamente todos os resultados obtidos pela pesquisa com a publicação de ensaios em revistas especializadas publicadas no Brasil e no exterior e com a participação efetiva em eventos acadêmicos;
- 4] Articular os procedimentos de abordagem interdisciplinar que se produziu até o final da pesquisa entre textos, ensaios e participação em eventos para uma publicação em livro dessa produção;
- 5] Promover uma ampla participação dos alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, além dos orientandos de TCC, para aprofundamento das relações entre a Escola de Letras e o PPGMS, na UNIRIO, reformulando os encontros de orientação e pesquisa, para promover uma interação mais expandida entre os alunos de Graduação e de Pós-Graduação interessados nas questões deste projeto e que também passem a estudá-las como recorte conceitual de suas teses, dissertações e TCC's.
- 6] Investir numa formação de qualidade nos níveis de Graduação-Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado para atuação em pesquisa.

4. Metodologia

Primeiro, este projeto de pesquisa persegue uma tentativa de reinscrever a ideia da *vagabundagem* numa temporalidade do presente a partir do que procura construir, como leitura crítica, das relações entre textos, imagens, corpos e memórias. Haja visto o proposto por Maria Gabriela Llansol quando anuncia, como releitura crítica e *simultânea*, a necessidade de reposicionamento político da ideia em questão para reelaborar e redesenhar um outro pensamento, logo outras memórias.

O que Walter Benjamin sugere e exige, como maneira política para desmontar toda historicidade oficial numa outra captura da *agoridade*, ao dizer que isto só é possível diante de uma captura do porvir dos passados exatamente quando estes deixam de ser apenas passados e reencontram-se com novas possibilidades e lampejos no presente. Assim, tocar a questão da *vagabundagem* nessas passagens entre línguas, tempos e espaços, do moderno para o contemporâneo, de uma maneira temporalmente indistinta, ou seja, anacrônica, e como uma imaterialidade. Dessa maneira, imagina-se provocar um enfrentamento das temporalidades para o presente e do presente, a partir do que podemos propor como uma arqui-filologia abrangente de uma *ficção crítica*: ler a *vagabundagem* provocando furos nos arquivos institucionalizados e canônicos, revendo as faltas e articulando as debilidades dos arquivos literários, artísticos e culturais. Armar outras políticas de leitura, repensar procedimentos, a partir de uma ideia descentralizadora de que toda arte pode ser também díspar em relação ao que se projeta como instituição em documentação bibliográfica de fontes primárias e secundárias. Um levantamento e uma pesquisa bibliográfica de criação e de crítica, com leituras e que possam criar outras constelações, outras zonas cruzadas ainda não identificadas e outros contextos para a composição de arquivos ainda não-pensados.

Para isso, faz-se necessário uma operação crítica interdisciplinar que conta com leituras de vários autores dos mais diversos campos do pensamento, como já se disse anteriormente, e também preocupados em ler as mais diversas expressões da arte e do pensamento numa prática inventiva e de intervenção com o ensaio e suas formulações críticas, tais como Walter Benjamin, Maurice Blanchot, Fernand Deligny, Eric Dardel, María Zambrano, Jacques Derrida, Pier Paolo Pasolini, Jean Marie-Straub, Serge Eisenstein, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben, Jean-Luc Nancy, Franco Farinelli, Jean-Marc

Besse, Paolo Virno, José Gil, Carlo Rovelli, Raúl Antelo, Jean-Luc Godard, Paolo Rossi, Georges Didi-Huberman, Maria Filomena Molder, Silvina Rodrigues Lopes entre outros.

5. Resultados esperados

Tendo em vista a natureza expandida deste projeto é importante destacar, primeiramente, o seu potencial de formação nos três níveis de ensino e pesquisa – graduação, mestrado e doutorado – em que procura se inserir. Isto porque o projeto prevê sua inserção direta e objetiva nos trabalhos de orientação e atuação docente realizadas tanto no PPGMS quanto na Escola de Letras, da UNIRIO. Assim, considera-se importante destacar também:

- 1] a possibilidade significativa de ampliação de pesquisa para tornar mais abrangentes os estudos das relações entre as culturas brasileira, portuguesa e de alguns países da América Latina, a partir de suas literaturas em articulações com outras expressões da arte e do pensamento crítico;
- 2] os vetores de contribuição da pesquisa entremeados pela tentativa de ler alguns trabalhos inseridos exatamente entre as tensões do moderno com para o que consideramos contemporâneo;
- 3] a tentativa de renovar formulações críticas dos estudos sobre a literatura brasileira em confronto direto com outras expressões da arte e das culturas portuguesa e de alguns países latinos americanos, principalmente a partir de uma produção efetiva de ensaios, participação em congressos, publicação em periódicos e em livros, além do que se pode esperar de uma boa produção de TCC's, dissertações e teses.
- 4] Por fim, diante da continuidade de apoio institucional do CNPq a esses estudos e pesquisas é possível começarmos a constituir e implementar um núcleo de estudos teóricos e comparados que reúna uma heterogeneidade multidisciplinar entre as literaturas brasileira, portuguesa e de algo da América Latina, desdobrando as suas culturas, línguas e outras expressões da arte na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, que pode se fortalecer e, ainda, fortalecer imensamente a recém implantada Escola de Letras (10 anos) e também, mais ainda, o Programa de Pós-Graduação em Memória

6. À guisa de mini-relatório (últimos 3 anos: 2019-2021)

PRODUÇÃO durante o período de 3 anos da Bolsa de Produtividade em andamento PQ2, CNPq (2019-2020)

Produção bibliográfica: Artigos completos publicados em periódicos

1. **LIMA, Manoel Ricardo de;** ALEXIM, J.
Memórias e balandrau, outros sinais de vida: um filme de Carol Benjamin, um livro de Júlia Studart. Landa. , v.9, p.80 - 99, 2021.
2. **LIMA, Manoel Ricardo de;** SANTOS, S.; RIBEIRO, Z.
Uma pausa na luta : entrevista Manoel Ricardo de Lima. DIADORIM (RIO DE JANEIRO). , v.23, p.433 - 437, 2021.
3. **LIMA, Manoel Ricardo de**
Estado de Graça. REMATE DE MALES (ONLINE). , v.40, p.501 - 510, 2020.
4. **LIMA, Manoel Ricardo de;** CARVALHO, B. C.; ROCHA, V.
Uma conversa impossível: Franz Kafka e László Krasznahorkai. Revista Dobra. , v.1, p.1 - 13, 2020.
5. **LIMA NETO, M. R.**
Anotações de leitura para uma memória de cegos. Qorpus. , v.9, p.22 - 29, 2019.
6. **LIMA NETO, M. R.**
Antes do museu, o método da exaustão. Remate de Males. , v.39, p.265 - 277, 2019.
7. **LIMA, Manoel Ricardo de**
Joaquim Cardozo ou pequenas imagens do deserto. GLÁUKS ONLINE. , v.19, p.37 - 47, 2019.
8. **LIMA, Manoel Ricardo de**
Lugar, corpo e rosto: como desmontar a fábrica ?. dobra. , v.2, p.1 - 7, 2019.
9. **LIMA NETO, M. R.**
Uma comunidade infraleve – João Barrento, Maria Filomena Molder e Raúl Antelo: leitores de Walter Benjamin. Linguagem & Ensino (UCPel). , v.22, p.385 - 393, 2019.

Capítulos de livros publicados

1. **LIMA, Manoel Ricardo de**
Astronomia alegre, chão de astronauta In: Juventude, alegria. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021, v.1, p. 101-116.
2. **LIMA, Manoel Ricardo de**
Sapatos também sentem dor In: O silêncio das coisas. 1 ed. Fortaleza: Editora Reticências, 2019, v.1, p. 57-62.

Livros organizados

1. **LIMA, Manoel Ricardo de. PESSOA, Davi.**
Juventude, alegria. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021, v.1, p. 130.
2. **DE LIMA, Manoel Ricardo**
Uma pausa na luta. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020 p.99.

Artigos em revistas (Magazine)

1. DE LIMA, Manoel Ricardo

Joaquim Cardozo, dez anos depois. Revista Revestrés. Teresina PI, p.70 - 71, 2021.

2. LIMA, Manoel Ricardo de

Raúl Antelo ou a poesia [ainda] não pensa. Revista Revestrés. Teresina PI, p.69 - 71, 2021.

3. LIMA, Manoel Ricardo de

'Aranhas' e 'rita hayworth foi a paris': livros de leitor e alta velocidade. Revista CULT. São Paulo, SP, p.X - X, 2020.

4. LIMA, Manoel Ricardo de

Carlos Orfeu, um pequeno mundo das coisas. Revista CULT. São Paulo, p.x - x, 2020.

5. DE LIMA, Manoel Ricardo

Corpos, fliperama e perplexidade. Revista CULT. São Paulo, p.x - x, 2020.

6. LIMA, Manoel Ricardo de

Eduardo Frota e a vida do pensamento. Revista Revestrés. Teresina, PI, p.72 - 74, 2020.

7. LIMA, Manoel Ricardo de

José mergulha para sempre na piscina azul, e todos os gestos do fogo. Revista CULT. São Paulo SP, 2020.

8. DE LIMA, Manoel Ricardo

Rita Isadora Pessoa e uma pequena fábrica de ruínas. Revista CULT. São Paulo, p.x - x, 2020.

9. LIMA, Manoel Ricardo de

Um filme de Carol Benjamin: outros sinais de vida e uma carta sobre o Brasil. Revista CULT. São Paulo, p.x - x, 2020.

10. LIMA, Manoel Ricardo de

Um "poema sem EU", anotações e algumas poetas. Revista Revestrés. Teresina, PI, p.74 - 76, 2020.

11. DE LIMA, Manoel Ricardo

A vida das ervilhas: futebol, pensamento, política. Revista Revestres. Teresina, PI, p.68 - 69, 2019.

12. LIMA, Manoel Ricardo de

Uma comunidade imaterial de acrobatas. Revista Revestrés. Teresina, PI, p.76 - 78, 2019.

Apresentação de trabalho e palestra

1. DE LIMA, Manoel Ricardo

Uma añoranza moderna: a luz uniforme, 2021. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Home page: <https://claricelispectorjoaocabral.wordpress.com/>; Local: Plataforma digital; Cidade: Florianópolis SC; Evento: Cabral, Clarice, Coincidências; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Santa Catarina UFSC / NELIC

2. LIMA, Manoel Ricardo de

Astronomia alegre, chão de astronauta, 2020. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Home page: https://www.youtube.com/channel/UCUUpLZ_5_-52F-aVo6eK2WA; Local: Plataforma digital; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Juventude, alegria; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO / Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ

3. LIMA, Manoel Ricardo de; ANGLADA, C.

O ensaio e contra o ensaio, 2020. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Home page: <https://ielt.fcsh.unl.pt/campo-aberto-conversas-sobre-o-ensaio/>; Local: Plataforma digital; Cidade: Rio de Janeiro / Lisboa; Evento: Campo aberto: conversas sobre o ensaio; Inst.promotora/financiadora: IELT - Instituto de estudos em literatura e Tradução [Univ. Nova de Lisboa]

4. LIMA, Manoel Ricardo de

Quando escrever não tem importância alguma, 2020. (Congresso,Apresentação de Trabalho)

Home page: <https://m.youtube.com/channel/UCaSCwAVxSAYvEf9FS2NwpYw>; Local: Plataforma digital; Cidade: Pelotas; Evento: Poesia e processos de criação; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

5. LIMA, Manoel Ricardo de

Uma pausa na luta, 2020. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Home page: <https://festivaldoconhecimento.ufrj.br/>; Local: Plataforma digital; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: Festival do Conhecimento UFRJ; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

6. LIMA, Manoel Ricardo de

Vulnerabilidade, esforço e o método da exaustão, 2020. (Seminário,Apresentação de Trabalho)

Home page: <https://www.youtube.com/watch?v=06KaecezGfI>; Local: Plataforma digital; Cidade: Rio de Janeiro; Evento: 9.o MATURCA: Matemática e Cultura; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

7. LIMA NETO, M. R.

Estado de graça, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Home page: www.unicamp.br; Local: Unicamp; Cidade: Campinas; Evento: 4.o Encontro Pasoliniano; Inst.promotora/financiadora: Unicamp

8. LIMA NETO, M. R.

Mário de Andrade. Enganou-se., 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Home page: www.unicamp.br; Local: Unicamp - IEL; Cidade: Campinas; Evento: As metamorfoses de Macunaíma; Inst.promotora/financiadora: Unicamp

9. LIMA NETO, M. R.

Pasolini, ou estamos muito cansados, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)

Home page: dlm.fflch.usp.br; Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Cidade: São Paulo; Evento: Conferência Pasolini; Inst.promotora/financiadora: Universidade de São Paulo USP

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Priscilla Lunardi Kern. **A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível**. 2021. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2. Carolina Machado de Almeida. **UMA ESPIRAL DE Memórias do presente entre Osman Lins e Rodrigo Campos: corpo, cidade, literatura e canção**. 2019. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Teses de doutorado: orientador principal

1. Caroline Maria Gurgel D'Ávila. **Conhecer outros começos entre memória e história uma leitura dos Livros de Horas de Maria Gabriela Llansol**. 2021. Tese (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2. Luiz Antonio Ribeiro. **Corpos não-conformados: as memórias do corpo entre o homem, o animal e a máquina nas obras de Roberto Piva, Assis Brasil e Raduan Nassar**. 2021. Tese (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Teses de doutorado: co-orientador

1. Júlia de Carvalho Melo Lopes. **De como de um encontro com o amor surge o ruah Maria Gabriela Llansol e uma ideia de leitura**. 2020. Tese (Literatura, cultura e contemporaneidade) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Gabriel Pelluso da Cunha. **"Crianças a parte: poemas, narrativas e histórias de corpos tortos**. 2019. Curso (Letras) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Carolina Machado de Almeida. **memórias despossuídas: perspectivas de trabalho e atuação política nas artes de mulheres latino-americanas**. 2021. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Vanessa Ribeiro da Silva. **O pensamento de Maria Filomena Molder: terra, memória e as penúrias dos passados**. 2021. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3. Cecília Maria Costa Moreira. **Impasses na relação autor/revisor em editoras universitárias: autoria em construção?**. 2020. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4. Júlia Alexim Nunes da Silva. **Norma e Memória: direito positivo, memória e linguagem em Walter Benjamin**. 2020. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Teses de doutorado: orientador principal

1. Pedro Henrique Paixão Gomes. **A Arquifilologia Crítica de Raul Antelo: Outras Memórias do Modernismo Latino-americano**. 2021. Tese (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Iniciação científica

1. Thais Ferreira Pellegrini. **Raúl Antelo leitor de Walter Benjamin: literaturas, políticas, violência, poder**. 2020. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Universidade Federal do Estado do RJ
2. Julia Griep. **Um pequeno mundo das coisas: Emília lê Walter Benjamin**. 2020. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ

3. Marcelo Fonseca Betz. **Wilson Bueno e Campos de Carvalho: geografias imateriais, o animal e o humano**. 2019. Iniciação científica (Letras) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Orientação de outra natureza

1. Thainá Marinho da Silveira. **Leituras e releituras de Walter Benjamin no pensamento de João Barrento**. 2021. Orientação de outra natureza (Letras) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Inst. financiadora: Bolsa de Incentivo Acadêmico - BIA/UNIRIO

Eventos

Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **Cabral, Clarice, Coincidências**, 2021. (Seminário)
Uma añoranza moderna: a luz uniforme.
2. Conferencista no(a) **Poesia e processos de criação**, 2020. (Congresso)
Quando escrever não tem importância alguma.
3. Conferencista no(a) **4.o Encontro Pasoliniano**, 2019. (Seminário)
Estado de graça.
4. Conferencista no(a) **As metamorfoses de Macunaíma**, 2019. (Seminário)
Mário de Andrade. Enganou-se..
5. Conferencista no(a) **A letra, a imagem, o livro, o museu A literatura e as artes depois da virada icônica**, 2018. (Seminário)
Antes do museu, o método da exaustão.

Organização de evento

1. **LIMA, Manoel Ricardo de**; BARBOSA, D. P. C.
Seminário Juventude, Alegria, 2020. (Outro, Organização de evento)
2. LIFSCHILTZ, J. A.; **LIMA NETO, M. R.**
Seminário "Memórias da América Latina: espaços, linguagens e políticas", 2019. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **LIMA, Manoel Ricardo de**; FACEIRA, L. S.; MAGRI, I. M.
Participação em banca de Priscilla Lunardi Kern. **A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível**, 2021. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. CAMARGO, M. L. B.; **LIMA, Manoel Ricardo de**; SCRAMIM, Susana; WOLF, J. H.
Participação em banca de Lucas de Mello Schlemper. **Esta cidade é testemunha: Ana C. na Cidade-Texto**, 2021. (Programa de Pós-graduação em Literatura) Universidade Federal de Santa Catarina
3. **LIMA NETO, M. R.**; MACHADO, Leonardo Ramos Munk; GUERON, R.
Participação em banca de Vanessa Rocha de Souza. **Béla Tarr e outras memórias entre o animal, o humano, o incomum**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4. **LIMA NETO, M. R.**; STUDART, Júlia Vasconcelos; BASTOS, L. R.
Participação em banca de Pedro Henrique Paixão Gomes. **Memória selvagem de futuros possíveis e desejados: Maria Gabriela Llansol e o texto dos tempos**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
5. **LIMA NETO, M. R.**; LEITAO, M. M.; ERBER, L. R.
Participação em banca de Bruna Carolina Domingues dos Santos Carvalho. **Memórias inaparentes, biblioteca infinita: Glauber Rocha, leitor**, 2019
6. CIFUENTES, A. E.; **LIMA NETO, M. R.**; FENATI, M. C.; MENCARELLI, F.
Participação em banca de Isadora Bellavinha Maciel. **Transdizer o não dito: a tradução intersemiótica da obra de Maria Gabriela Llansol**, 2019. (Artes) Universidade Federal de Minas Gerais

Doutorado

1. **DE LIMA, Manoel Ricardo**; Júlia Vasconcelos Studart; WERNECK, Maria Helena; BARBOSA, D. P. C.; ANDRADE, S. A. Participação em banca de Luiz Antonio Ribeiro. **As memórias de uma literatura infinita: Assis Brasil e um glossário múltiplo entre a reinvenção do moderno e a desinvenção do nordeste.**, 2021 (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. MELLO, D. M.; **LIMA, Manoel Ricardo de**; LIFSCHILTZ, J. A.; PEREZ, L.; FUCKS, B.
Participação em banca de Joana Souza. **Contribuição da ação psicanalítica e da memória da violência contra o feminino na mulher**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3. **LIMA NETO, M. R.**; STUDART, Júlia Vasconcelos; SILVA, M. T. N.; BARBOSA, D. P. C.; MACHADO, Leonardo Ramos Munk. Participação em banca de Mauro Fainguelernt. **Frans Krajcberg. Uma caderneta de campo: algumas imagens da arte entre o exílio e a memória**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
4. DODEBEI, V. L. D. L. M.; **LIMA NETO, M. R.**; GEIGER, A.; MACIEL, A.; ANTOUN, H.
Participação em banca de Tesla Coutinho de Andrade. **Tecnicidade e Transindividualidade: os sentidos da memória no século XXI e os modos de coexistência e constituição de mundos**, 2020 (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
5. **LIMA NETO, M. R.**; BARBALHO, A. A.; BINES, R. K.; GEIGER, A.; PINTO, L. R. V.
Participação em banca de Tiago Coutinho Parente. **Iracema, horizontes de memória do mito incessante**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
6. ABREU, R. M. M. R.; **LIMA NETO, M. R.**; HOLIOS, A. L. C.; HEYMANN, L. Q.; SA, I. C.
Participação em banca de Thais Helena de Almeida Slaibi. **Memória dos conservadores, restauradores e cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional de 1880 a 1980**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
7. PEDROSA, Celia de Moraes Rego; **LIMA NETO, M. R.**; GLENADEL, Paula; KLINGER, Diana; RIBEIRO, G. S. Participação em banca de Marcelo Reis de Mello. **Poesia, escrita insignificante. Balbucio. Desastre. Apagamento.**, 2019. (ESTUDOS DE LITERATURA) Universidade Federal Fluminense

Exame de qualificação de doutorado

1. RODRIGUES, C. A.; **LIMA NETO, M. R.**; BARBOSA, D. P. C.; IPANEMA, R. M.
Participação em banca de Rosane Barata Machado Alves,. **O Exu do ecrán: as encruzilhadas entre a crônica política e o cinema da fase corsária de Pier Paolo Pasolini**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Artes Visuais) Universidade Federal do Rio de Janeiro

2. **LIMA NETO, M. R.**; STUDART, Júlia Vasconcelos; BARBOSA, D. P. C.; WERNECK, Maria Helena
Participação em banca de Luiz Antonio Ribeiro. **Assis Brasil: as memórias de uma literatura infinita**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3. **LIMA NETO, M. R.**; STUDART, Júlia Vasconcelos; SILVA, M. T. N.
Participação em banca de Mauro Fainguelernt. **Franz Krajcberg, uma caderneta de campo: algumas imagens da arte entre o exílio e a memória**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4. **LIMA NETO, M. R.**; STUDART, Júlia Vasconcelos; BASTOS, L. R.; SILVA, T. P.
Participação em banca de Caroline Maria Gurgel D'Ávila. **Os livros de horas de Maria Gabriela Llansol: papéis avulsos, política e escritura da memória**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5. DODEBEI, V. L. D. L. M.; **LIMA NETO, M. R.**; GEIGER, A.; MACIEL, A.; ANTOUN, H.
Participação em banca de Tesla Coutinho Andrade. **Tecnicidade e transindividualidade: os sentidos da memória no século XXI e os modos de coexistência e constituição de mundos**, 2019. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Graduação

1. Júlia Vasconcelos Studart; **LIMA, Manoel Ricardo de**
Participação em banca de Xu Xuyi. **Amós Oz, fanatismos e a caixa preta de uma comunidade que vem**, 2021. (Letras) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2. **LIMA NETO, M. R.**; COELHO, A. C.
Participação em banca de Gabriel Pelluso da Cunha. **"Crianças à parte": poemas, narrativas e histórias de corpos tortos**, 2019. (Letras) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Exame de qualificação de mestrado

1. **DE LIMA, Manoel Ricardo**; MAGRI, I. M.; FACEIRA, L. S.
Participação em banca de Priscilla Kern. **A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível**, 2020. (Programa de Pós Graduação em Memória Social PPGMS) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Participação em banca de comissões julgadoras

Outra

1. **Seleção de Mestrado e Doutorado PPGMS-UNIRIO**, 2021
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. **Seleção de Mestrado e Doutorado PPGMS-UNIRIO**, 2020
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

7. Cronograma

Ano 1: 2022

Nº	ATIVIDADES	ANO 1 e 2 – 2020-21
----	------------	---------------------

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Montagem 1 do <i>corpus</i> de trabalho: trabalhos de escritores, artistas e cineastas			■	■	■			■	■	■	■	
2	Montagem 2 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica					■	■	■		■	■	■	
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento			■	■	■	■	■	■	■	■	■	
4	Redação de textos críticos e participação em eventos								■	■	■	■	
5	Preparação de textos para publicação em periódicos										■	■	
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico e dos autores escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa			■	■	■	■		■	■	■	■	
7	Organização de seminário internacional em torno das questões do projeto de pesquisa												
8	Disciplinas na Pós-graduação, orientação, disciplinas na graduação			■	■	■	■		■	■	■	■	
9	Redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação em livro												

Ano 2: 2023

Nº	ATIVIDADES	ANO 2 – 2023											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Montagem 1 do <i>corpus</i> de trabalho: trabalhos de escritores, artistas e cineastas			■	■	■			■	■	■		
2	Montagem 2 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica			■	■	■	■			■	■	■	
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
4	Redação de textos críticos e participação em eventos			■	■	■	■		■	■	■	■	
5	Preparação de textos para publicação em periódicos			■	■	■	■				■	■	
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico e dos autores escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa			■	■	■	■						
7	Organização de seminário internacional em torno das questões do projeto de pesquisa								■	■	■	■	

8	Disciplinas na Pós-graduação, orientação, disciplinas na graduação													
9	Início da redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação em livro													

Ano 5: 2024

Nº	ATIVIDADES	ANO 3 – 2025												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1	Montagem 1 do <i>corpus</i> de trabalho: trabalhos de escritores, artistas e cineastas													
2	Montagem 2 do <i>corpus</i> de trabalho: leituras para as operações de leitura crítica													
3	Estudo sistemático da bibliografia teórico-crítica e respectivo fichamento													
4	Redação de textos críticos e participação em eventos													
5	Preparação de textos para publicação em periódicos													
6	Aquisição de mais material bibliográfico crítico e dos autores escolhidos para ampliação da bibliografia da pesquisa													
7	Organização de seminário internacional em torno das questões do projeto de pesquisa													
8	Disciplinas na Pós-graduação, orientação, disciplinas na graduação													
9	Continuação da redação de um estudo crítico sobre a questão pesquisada para publicação em livro													

7. Referências bibliográficas

- AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Trad. António Guerreiro. Lisboa: Presença, 1993.
- _____. **Categorias Italianas – estudos de poética e literatura**. Trad. Carlos E.S. Capela e Vinícius N. Honesko. Florianópolis: EdUFSC, 2014.
- _____. **Che cos'è il contemporaneo**. Roma: Nottetempo, 2008.
- _____. **Estâncias – A palavra e o fantasma na cultura ocidental**. Tradução Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- _____. **La potencia del pensamiento**. Trad. Flavia Costa y Edgardo Castro. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2007.

- _____. **Lo Abierto**. Trad. Flavia Costa y Edgardo Castro. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.
- _____. **Meios sem fim – notas sobre política**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. **Profanações**. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ANTELO, Raúl. **Ausências**. Florianópolis: Editora da Casa, 2009.
- _____. **Maria com Marcel – Duchamp nos trópicos**. Belo Horizonte: UMFG, 2010.
- _____. **Tempos de Babel – anacronismo e destruição**. São Paulo: Lumme Editor, 2007.
- _____. **Transgressão e Modernidade**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.
- ARRASSE, Daniel. **A guilhotina e o imaginário do terror**. Trad. Emir Sader. São Paulo: Ática, 1989.
- BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- BARTHES, Roland. **O Neutro**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **O Rumor da Língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARRENTO, João. **Límiars sobre Walter Benjamin**. Florianópolis: EdUSFC, 2013.
- BATAILLE, Georges. **A experiência interior**. Trad. Cláudio L. Coutinho, Magali Montagné, Antonio Ceschin. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. **A mutilação sacrificial e a orelha cortada de Van Gogh**. Trad. Carlos Valente. Lisboa: Hiena Editora, 1994.
- _____. **La felicidad, el erotismo y la literatura: ensayos 1944-1961**. Trad. Silvio Mattoni. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. [Obras Escolhidas; v. 3]
- _____. **Escritos sobre mito e linguagem**. Trad. Susana K. Lages et al. São Paulo: Editora 34, 2011.
- _____. **Linguagem Tradução Literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa: Assírio e Alvim, 2015.
- _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. [Obras Escolhidas; v. 1]
- _____. **O capitalismo como religião**. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. **Passagens**. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.
- _____. **Rua de Mão Única**. Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [Obras Escolhidas; v. 2]
- BERGSON, Henri. *O pensamento e o movente* In **Os Pensadores**. Trad. Franklin Leopoldo e Silva et al. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- _____. **Matéria e Memória**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra**. Trad. Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita 1, A palavra plural**. Trad. Aurélio Guerra Neto. Vol. I. São Paulo: Escuta, 2001.
- _____. **A conversa infinita 2, A experiência limite**. Trad. João Moura Jr. São Paulo: Escuta, 2007.
- _____. **A Parte do Fogo**. Trad. Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- _____. **Cartas a Vadim Kozovi [1976-1988]**. Trad. Amanda Mendes Casal e Eclair Antonio Almeida Filho. São Paulo: Lumme, 2012.
- _____. **La comunidade inconfesable**. Trad. Isidro Herrera. Madrid: Arena Libros, 2003.
- _____. **La Escritura del Desastre**. Monte Ávila, Caracas, 1990.
- _____. **O espaço literário**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- _____. **O Livro por Vir**. Trad. Maria Regina Louro. Lisboa: Relógio D'água, 1984.
- BLOCH, Ernst. **O Princípio Esperança. Volume 1**. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: UERJ/Contraponto, 2005.
- _____. **Princípio Esperança, vol. 2**. Trad. Werner Fuchs. Rio de Janeiro: EdUERJ/Contraponto, 2006.
- BORGES, Jorge Luís. **O fazedor**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- _____. **Outras inquisições**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

- _____. **Prólogos, com um prólogo de prólogos**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- BUCK-MORSS, Susan. **Dialética do Olhar**. Trad. Ana Luiza Andrade. Chapecó: Argos, 2002.
- _____. *Estética e Inestética: o "ensaio sobre a obra de arte" de W. Benjamin reconsiderado*, In **Revista Travessia**, n. 33. Florianópolis, EdUSFC, 1996. [p. 11-41]
- CABO, Ricardo Matos [Org.]. **Cem mil cigarros - os filmes de Pedro Costa**. Lisboa, Orfeu Negro, 2009.
- CARDOZO, Joaquim. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2011.
- CARVALHO, Flávio. **Os ossos do mundo**. São Paulo: Antiqua, 2005.
- CAVALLETTI, Andrea. **Classe: uma ideia política sob o signo de Walter Benjamin**. Trad. António Guerreiro. Lisboa: Antígona, 2010.
- CESAR, Ana Cristina. **Literatura não é documento**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.
- COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder**. Trad. Cesar Guimarães e Ruben Caixeta. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Trad. Cleonice P. B. Mourão e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- COSTA, Pedro. **Casa de Lava - Caderno**. Lisboa: Kleist Editions, 2013.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- DANEY, Serge. **A rampa**. Trad. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DEGUY, Michel. **Reabertura após obras**. Trad. Marcos Siscar e Paula Glenadel. Campinas: EdUnicamp, 2011.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Movimento – Cinema 1**. Trad. Sousa Dias. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.
- _____. **A Imagem-Tempo – Cinema 2**. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2006.
- _____. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.
- _____. **Diferença e Repetição**. Trad. Luiz Orlandi e Arlindo Machado. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- _____. **Lógica do Sentido**. Trad. Luiz Roberto S. Fortes. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia – 1**. Trad. Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. São Paulo: 34, 1995.
- _____. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia – 2**. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: 34, 1995.
- _____. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia – 3**. Trad. Aurélio Guerra et alii. São Paulo: 34, 2004.
- _____. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia - 4**. Trad. Suely Rolnik. São Paulo: 34, 1997.
- _____. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia – 5**. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: 34, 2005.
- _____. **Por uma literatura menor**. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara de Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.
- DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. *Che cosa è la poesia?* Trad. Marcos Siscar e Tatiana Rios. **Inimigo Rumor**, n. 10. SP/RJ: Cosac & Naify / 7Letras, 2006. [113 a 116]
- _____. **Gramatologia**. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- _____. **Mal de arquivo – uma impressão Freudiana**. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- _____. **Memórias de Cego – o autorretrato e outras ruínas**. Trad. Fernanda Bernardo. Lisboa: Gulbenkian, 2010.
- _____. *Mensagem de Jacques Derrida*, In BANKS, Russell [Org.]. **Viagem à Palestina**. Trad. Leneide Duarte-Plon. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- _____. **Morada – Maurice Blanchot**. Trad. Silvina Rodrigues Lopes. Lisboa: Vendaval, 2004.
- _____. **Paixões**. Trad. Lóris Machado. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. & SPIRE, Antoine. **Para além das aparências**. Trad. Gustavo Rubim. Alcochete: Textiverso, 2008.
- _____. **Pensar em não ver – escritos sobre as artes do visível**. Trad. Marcelo Jacques. Florianópolis:

EdUFSC, 2012.

_____. **Salvo o Nome**. Trad. Nícia Adan Bonatti. Campinas: Papyrus, 1995.

DUARTE, Daniel Ribeiro. **O cinema de Pedro Costa**. Brasília/Rio de Janeiro/São Paulo: CCBB, 2010.

EISENSTEIN, Serge. **Notas para uma história geral do cinema**. Trad. Sonia Branco e Lúcia Ramos Monteiro. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2014.

FARINELLI, Franco. **A invenção da terra**. Trad. Francisco Degani. São Paulo: Phoebus, 2012.

FAUSTINO, Mário. **Cinco ensaios sobre poesia**. Rio de Janeiro: GRD, 1964.

_____. **Evolução da Poesia Brasileira**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1993.

_____. **Poesia - Experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. [Ditos e Escritos III]

FREUD, Sigmund. *Nota sobre o bloco mágico*, In **Obras Completas, vol. 16**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. *Projeto para uma psicologia científica*, In **Obras Completas, Vol. 1**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

_____. **Sete aulas sobre Linguagem, Memória e História**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GIL, José. **Sem Título – Escritos sobre Arte**. Lisboa: Relógio D'água, 2005.

_____. e GODINHO, Ana. **O humor e a lógica dos objetos de Duchamp**. Lisboa: Relógio D'água, 2011.

GODARD, Jean-Luc. **JLG/JLG**. Buenos Aires: Caja Negra, 2009.

_____. **Historia(s) del cine**. Trad. Tola Pizarro. Buenos Aires: Caja Negra, 2007.

GOETHE, J. W. **Viagem à Itália [1786-1788]**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

JABÈS, Edmond. **A obscura palavra do deserto**. Trad. Pedro Tamen. Lisboa: Cotovia, 1991.

_____. **Del desierto del libro**. Trad. Gastón Sironi. Córdoba: Alción, 2011.

KAMENSZAIN, Tamara. **La boca del testimonio – lo que dice la poesia**. Buenos Aires: Norma Editorial, 2007.

KRACAUER, Sigfried. **O ornamento da massa**. Trad. Carlos Eduardo J. Machado et al. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

LAHUD, Michel. **A vida clara – linguagens e realidade segundo Pasolini**. São Paulo: Cia das Letras/Unicamp, 1993.

LAPOUJADE, David. **Potências do tempo**. Trad. Hortencia S. Lencastre. São Paulo: N.1 Edições, 2013.

LEVINAS, Emanuel. **Dans la trace**. Paris: Albin Michel, 1998.

_____. **Ética e Infinito**. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 1982.

_____. **Humanismo do outro homem**. Trad. Pergentino Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

LIMA, José Lezama. **A dignidade da poesia**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, Manoel Ricardo de. **A forma-formante: ensaios com Joaquim Cardozo**. Florianópolis: EdUFSC, 2014.

_____. **Entre Percurso e Vanguarda – alguma poesia de Paulo Leminski**. São Paulo: Annablume, 2002.

_____. **Fazer, lugar – a poesia de Ruy Belo**. São Paulo, Lumme Editor, 2011.

_____. e MEDEIROS, Sérgio [Orgs]. **Edifício Rogério – textos críticos de Rogério Sganzerla vols. 1 e 2**. Florianópolis: EdUFSC, 2010.

_____. e Davi Pessoa. **Pasolini – Retratações**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.

_____. e Davi Pessoa (orgs.). **juventude, alegria**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

LLANSOL, Maria Gabriela. **O livro das comunidades [Geografia de Rebeldes I]**. Porto: Edições Afrontamento, 1977.

_____. **Onde Vais, Drama-Poesia?** Lisboa: Relógio D'água, 2000.

LONDON, Jack. **De vagões e vababundos – memórias do submundo**. Trad. Alberto Martins. Porto Alegre: LP&M, 1985

LOPES, Silvina Rodrigues. **Anomalia Poética**. Lisboa: Vendaval, 2005.

_____. **Exercícios de Aproximação**. Lisboa: Vendaval, 2003.

_____. **Literatura, defesa do atrito**. Lisboa: Chão da Feira, 2013.

MALLARMÉ, Stéphane. **Divagações**. Trad. Fernando Scheibe. Florianópolis: EdUFSC, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. Trad. Rubens Figueiredo et al. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. Trad. Irene Hirsch e Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

MICHAUD, Philippe-Allain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

MOLDER, Maria Filomena. **Matérias Sensíveis**. Lisboa: Relógio D'Água, 1999.

MOREY, Miguel. *El lugar de todos los lugares* In: **El mal de archivo**. Madrid: Comunidad de Madrid, 2007.

NACHON, Andi. **La III guerra mundial**. Buenos Aires: Bajo la Luna, 2013.

NANCY, Jean-Luc. **A resistência da poesia**. Trad. Bruno Duarte. Lisboa: Vendaval, 2005.

_____. **Corpus**. Trad. Patricio Bulnes. Madrid: Arena Libros, 2003.

_____. **El sentido del mundo**. Trad. Jorge Manuel Casas. Buenos Aires: La Marca, 2003.

_____. **La comunidad desobrada**. Trad. Pablo Perera. Madrid: Arena Libros, 2001.

_____. **La mirada del retrato**. Trad. Irene Agoff. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

_____. **O pensamento despojado**. Trad. Eclair Antonio Almeida Filho et al. São Paulo: Lumme Editor, 2015.

_____. **Un pensamiento finito**. Trad. Juan Carlos Moreno Romo. Rubi [Barcelona]: Anthropos Editorial, 2002.

NEGREIROS, José de Almada. **Sobre cinema**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2019.

NOVARINA, Valére. **Diante da palavra**. Trad. Ângela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Org. Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

PASOLINI, Pier Paolo. **As últimas palavras do herege**. Trad. Luiz Nazário. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Diálogo com Pier Paolo Pasolini – Escritos**. Trad. Nordana Benetazzo. São Paulo, Nova Stella, 1986.

_____. **Escritos corsários, cartas luteranas**. Trad. José Colaço Barreiros. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.

PERNIOLA, Mario. **Desgostos – novas tendências estéticas**. Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2010.

_____. **Ligação Direta – estética e política**. Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **As distâncias do cinema**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

_____. **O destino das imagens**. Trad. Luís Lima. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.

_____. **Políticas da Escrita**. Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.

RICCEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas: Unicamp, 2012.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 20.a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Unesp, 2010.

ROVELLI, Carlo. **Anaximando de Mileto: o nascimento do pensamento científico**. Trad. Fernando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

SARLO, Beatriz. **Tiempo Pasado – Cultura de la memoria y giro subjetivo – Una discusión**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

SLOTERDIJK, Peter. **A mobilização infinita. Para uma crítica da cinética política**. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

_____. **Esferas I. [Microferología] Burbujas**. Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.

_____. **Esferas II [Macroferología] Globos**. Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2004.

_____. **Esferas III [Esferología plural]**. Espumas. Trad. Isidoro Reguera. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.

_____. **No mesmo barco – ensaio sobre a hiperpolítica**. Trad. Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

_____. **Venir al Mundo, Venir al Lenguaje**. Trad. Gérman Cano. Valencia: Pre-Textos, 2006.

STRAUB, Jean-Marie e HUILLET, Danièle. **Straub-Huillet**. São Paulo: CCBB, 2012.

- VIRILIO, Paul. **Guerra e Cinema**. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real**. Trad. Paulo Roberto Pires. São Paulo: 34, 1999.
- _____. **Un paisaje de acontecimientos**. Trad. Marcos Mayer. Buenos Aires: Paidós, 1997.
- _____. **Velocidade e Política**. Trad. Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- VIRNO, Paolo. **El recuerdo del presente, ensayo sobre el tiempo histórico**. Buenos Aires: Paidós, 2003.
- _____. **Gramática de la Multitud**. Trad. Adriana Gómez, Juan Estop e Miguel Santucho. Madrid: Mapas, 2003.
- ZAMBRANO, María. **A metáfora do coração e outros escritos**. Trad. José Bento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.
- _____. **O homem e o divino**. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.
- _____. **Persona y democracia**. Madrid: Siruela, 1996;
- WALSER, Robert. **Histórias de Imagens**. Trad. Pedro Sepúlveda. Lisboa: Cotovia, 2006.
- WARBURG, Aby. **El renacimiento del paganismo**. Trad. Elena Sanchez et al. Madrid: Alianza Ed., 2005.
- _____. **El ritual de la serpiente**. Trad. Joaquín Etoarena Homaeche. Madrid: Sexto Piso, 2008.
- WEIL, Simone. **Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social**. Trad. Maria de Fátima Sedas Nunes. Lisboa: Antígona, 2017.
- _____. **Pela supressão dos partidos políticos**. Trad. Lucas Neves. Belo Horizonte: Ayine, 2016.
- _____. **O peso e a graça**. Trad. Leda Cartum. Belo Horizonte: Chão da feira, 2020.
- _____. **Sobre as causas da liberdade e da opressão social**. Trad. Maria F. S. Nunes. Lisboa: Antígona, 2017.
- _____. **Contra o colonialismo**. Trad. Carolina Selvatici. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- _____. **O enraizamento**. Trad. Julia Ferreira. Lisboa: Relógio D'água, 2014.